

REABILITAÇÃO VESTIBULAR: A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PORTADORES DE SÍNDROME VESTIBULAR PERIFÉRICA

Alethéia Nishiyama Sucupira

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Pesquisas médicas indicam que a tontura é a terceira queixa mais usual apresentada pelas pessoas que freqüentam consultórios médicos. Este problema, juntamente com a vertigem (tonturas rotatórias), zumbidos, perda de equilíbrio, náuseas e até desmaios, relaciona-se a sintomas da Síndrome Vestibular Periférica (SVP). Neste sentido, o presente estudo tem como propósito verificar a influência do exercício físico regular em indivíduos portadores da referida patologia, a qual é proveniente de alguma lesão no ouvido interno que é o principal responsável pelo equilíbrio corporal. Através da pesquisa bibliográfica, será exposto o processo que leva o paciente à prática de exercícios físicos personalizados como forma de tratamento, sendo este denominado Reabilitação Vestibular (RV). Para tanto, faz-se necessário abordar a anatomia e fisiologia do Sistema Vestibular (SV), o labirinto, a labirintopatia e a vestibulopatia, explicar o que é a SVP, bem como suas causas, sintomas, diagnóstico e tratamento até relacionar diretamente a área e o profissional de Educação Física à RV. Como resultante dos estudos, de forma inicial, constatou-se que os indivíduos, cujo Sistema Vestibular encontra-se lesado, tendem a estar comprometendo a condição de sua qualidade de vida devido às conseqüências que os sintomas podem causar, como por exemplo: situações de constrangimento, dependência de outras pessoas e até o isolamento social. Com isto, a RV é indicada como um tratamento natural, compensatório e eficaz cientificamente. Ainda como constatações iniciais, verificou-se a importância da RV aplicada por profissionais capacitados que dominem os conhecimentos afetos à estrutura mecânica dos movimentos, sugerindo que há espaços possíveis à inclusão do profissional de Educação Física como contribuinte ao tratamento de pessoas portadoras da SVP, uma vez que estes profissionais têm toda a fundamentação teórica e prática sobre o movimento humano em suas formações.

alesucu@bol.com.br; amauri@cesumar.br